

SOLENIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

“O dia de hoje é para nós dia sagrado, porque nele celebramos o martírio dos apóstolos São Pedro e São Paulo... Na realidade, os dois eram como um só; embora tenham sido martirizados em dias diferentes, deram o mesmo testemunho”, disse Santo Agostinho (354-430) em seus sermões sobre a solenidade de São Pedro e São Paulo. A história destes dois grandes homens está profundamente ligada à história da Igreja de Cristo.

Pedro foi preparado por Jesus para uma missão muito especial dentro da comunidade dos discípulos e na sua Igreja. Era fundamental que ele fosse a principal referência para os demais apóstolos e discípulos. Alguém que pudesse passar para os demais, a segurança necessária e ao mesmo tempo uma fé profunda que Jesus estava presente conduzindo sua Igreja. Assim, através de Pedro, o próprio Cristo foi organizando e conduzindo a sua comunidade de discípulos que nascia e se espalhava com o testemunho firme de todos.

Os doze apóstolos logo no início foram reconhecidos como “colunas” da Igreja (cf. Ap 21,14; Gl 2,9). E Pedro foi constituído pelo próprio Jesus como pedra de fundamento. Segundo Mateus, Jesus quis saber qual ideia as pessoas estavam tendo Dele. Eles se encontravam em um local onde ficava a sede do poder romano daquela região: Cesareia de Felipe. Ouviu várias respostas. Uns diziam ser “João Batista”: grande homem de Deus que marcou a vida do povo; outros, “Elias”: segundo o profeta Malaquias, ele iria reaparecer antes da vinda do messias; e “Jeremias” um grande sacerdote profeta. As respostas mostravam que o povo percebia que Jesus era especial, mas alguém somente ligado a grandes personagens do passado ou uma cópia deles.

Mas, Jesus queria ouvir a resposta dos seus discípulos que estavam convivendo com Ele havia um bom tempo. Pedro, em nome do grupo, dá uma resposta profunda e diferente: “*Tu és o Messias, Filho de Deus*”. Ele reconhece que mais que um grande profeta que anuncia o Ungido de Deus (*messiah*), Jesus é o próprio Messias enviado por Deus. “*Filho de Deus*”: Pedro demonstra ter consciência que seu Mestre não pertence a nenhuma realidade conhecida por todos: pertence a Deus! O primeiro apóstolo reconhece que Jesus é o Messias que todos esperavam e que sua ligação com Deus é a mesma entre um pai e um filho.

Para Jesus, a resposta de Pedro foi o sinal de que, realmente, o apóstolo pescador tinha dado um grande salto de fé. Nas palavras de Jesus, não foi algo que Pedro *adivinhou* ou descobriu por conta própria, mas uma revelação dos céus. Era o sinal de Deus que Pedro poderia ser o principal responsável em sua Igreja. E Jesus lhe confirma sua fé e sua missão.

Jesus muda seu nome de *Simão* (mudar nome = pessoa nova e com uma missão) para “Pedro” (*Pedra* em grego *Petra*). “Sobre esta pedra construirei a minha igreja”. A Igreja é de Cristo, é uma só e é o próprio Cristo quem vai construí-la (não é uma associação e nem fruto da iniciativa de pessoas). É para sempre, até o final da história e nem as portas do inferno vão conseguir vencê-la, porque pertence a Jesus Cristo. “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus”: É Jesus quem concede; quem tem as “chaves” tem poder de abrir e fechar; Também de ligar e desligar. Jesus diz “*tudo o que tu ligares... o que tu desligares*”, poder especial para alguém que tem a principal responsabilidade na sua Igreja. Quem assume esta responsabilidade, carrega este grande poder. O poder é especial e pessoal a Pedro, mas não se limita a ele, mas a todos que assumirem a direção da Igreja de Cristo.

A Igreja de Cristo tinha que ter firmeza e fundamentos estáveis e definitivos, pois ela tem um único alicerce que é o próprio Cristo Jesus. A Igreja é o Corpo de Cristo na história; todos os batizados são membros deste mesmo corpo (cf. Rm 12,4-5; 1Cor 12,12.27; Ef 4,4; 5, 29s; Cl 1,24). Quem inicia e a mantém é o próprio Cristo Jesus, pois é a sua cabeça (cf. Ef 1,22; 4,15; Cl 1,18). Pedro foi escolhido como o início e a base desta Igreja que permanece presente na história até o final dos tempos. Por isso, o apóstolo pescador desde o começo da caminhada da Igreja de Jesus tornou-se a principal referência para os cristãos como representante de Cristo. Os testemunhos dos padres da Igreja nos primeiros séculos, lembram a importância daquele que teve a missão de encabeçar e iniciar neste mundo a caminhada da Igreja de Cristo.

Na 1ª leitura, ouvimos um exemplo da grande importância de Pedro para a Igreja de Cristo. O rei Herodes já tinha mandado matar a espada o apóstolo Tiago e mandou prender Pedro. A “Igreja rezava continuamente a Deus por ele”. Dois poderes em jogo: da espada e da oração. Deus intervém de uma forma espetacular. O céu vem em auxílio com um anjo que liberta sem violência e sem mortes. Pedro tem a proteção de Deus e dos seus anjos. E em sua vida, o apóstolo, pedra da Igreja de Cristo, cumpriu com grande exemplo de fé sua missão até o seu martírio em Roma. Pedro passou, mas a Igreja de Cristo continua sua missão.

Paulo é o exemplo mais concreto que é o próprio Cristo Jesus que está à frente de sua Igreja. Jesus continua escolhendo pessoas segundo os seus critérios. Saulo de Tarso perseguidor da Igreja, aos olhos de todos, não seria o mais adequado para fazer parte do grupo dos discípulos. Mas, Cristo escolheu Paulo pessoalmente. Se Pedro representa o início e o fundamento da fé em Cristo vivo e ressuscitado para a Igreja, Paulo foi outra coluna importantíssima para a missão de implantar o Reino de Deus neste mundo. Era necessário levar o anúncio da salvação em Cristo para todas as pessoas e em todos os tempos.

Paulo chamado por Jesus de um modo diferente se sentia tão apóstolo como os demais. Assumiu com o mesmo empenho a missão de espalhar a Boa Nova da Salvação de Cristo para todos. Paulo sempre atuou com uma equipe missionária como se percebe no início de suas cartas, criou diversas comunidades, escreveu cartas e plantou a mensagem do Evangelho nas principais cidades daquela época. Homem corajoso na fé e firme na esperança, Paulo de Tarso deu testemunho de Cristo a partir da sua própria vida. Foi dedicado e zeloso no judaísmo e da mesma forma, foi um cristão fervoroso e fiel a Cristo depois de seu chamado. Enfrentou dificuldades, perseguições dentro e fora da comunidade cristã, mas jamais desanimou e deixou de evangelizar.

Na 2ª leitura, ouvimos seu testemunho e consciência que lutou um bom combate, completou sua missão e guardou a sua fé. Como Pedro também Paulo percebeu que o mais importante é se deixar guiar pelo próprio Jesus que governa e conduz a sua Igreja. Animados por estes dois grandes homens da fé, peçamos a mesma coragem e perseverança para todos nós e para aqueles que nos guiam hoje à frente da Igreja de Cristo.

Pe Dirlei Albércio da Rosa